

Os temas que interessam

Ignácio de Aragão

Estamos só a cento e dezesseis dias da eleição, que vai ungir um novo Presidente da República pelo prazo de cinco anos. Dependendo do escolhido poderá ser um ditador, um imperador, um democrata ou um molenga. Para se ter idéia concreta da importância desse pleito, basta tomar como parâmetro o quinquênio do Governo que, aos estertores, está se acabando, exalando o último suspiro sem louvores nem encomendações. aliás, muito ao contrário. Pelo estado de penúria a que chegou o País, pela desordem da política administrativa e econômica, ninguém duvida do risco do que está por ser decidido. Aquele que sair vitorioso das urnas, seja quem for, terá que mudar o Governo e o exercício do poder, terá que ser diferente ou pereceremos todos de cansaço e de desgosto.

Daí a importância de ser conhecido o pensamento de cada candidato sobre determinados assuntos fundamentais ao exercício do Governo. São depoimentos perante o povo, porém, sobre temas que interessam de fato, e que são da compe-

tência efetiva do Presidente, e não generalidades filosóficas, ideológicas, políticas, às vezes até armadilhas para pegar o incauto na contramão. De que adianta, por exemplo, perguntar-se ao Lula o que ele acha da reforma da Constituição, se o assunto não lhe pertence, depende do Congresso e tudo o que ele disser será uma asneira a mais ou a menos? Os chamados "debates", que não são debates, pecaram por essa concepção desarticulada, resultando em espetáculos desprimorosos par alguns, ridículos para outros e oportunistas para os demais. Um homem da qualidade de Aureliano, pouco afeito àquele tipo de programa, perdeu-se no labirinto e saiu com queimaduras de terceiro grau.

Por outro lado, os menos éticos aproveitam o ensejo para agredir, difamar ou provocar os companheiros de programa. Há uma lembrança, triste, dos chamados "debates" que envolveram Antônio Ermírio e Maluf, em São Paulo, resultando na derrota de ambos. No último programa da Bandeirantes, o sr. Leonel Brizola, que estava de ata-

laia à espera do sr. Fernando Collor para provocá-lo, aproveitou a viagem e lascou um desaforo em cima do sr. Ronaldo Caiado, recebendo, de chofre, merecido troco com toda elegância do goiano. Foi um desastre para Brizola.

O que interessa saber é como pensa o candidato sobre as matérias nas quais ele pode ter influência decisiva, com sua autoridade, se eleito for. Qual o seu posicionamento sobre a moralidade e a austeridade no ato de governar, sobre o combate aos ganhos ilícitos ou injustos do sistema financeiro, sobre a extinção do empreguismo e de mordomias descabidas, sobre o fechamento das estatais não essenciais e o enxugamento da máquina administrativa, sobre o combate à insegurança pública, bem como a eliminação, tanto quanto possível, das desigualdades sociais que não sejam fundadas na lei ou na vida. Sem deixar de dizer como ele vai garantir que a agricultura continue produzindo, pois, sem ela, iremos todos passar fome. São esses os temas que interessam.